

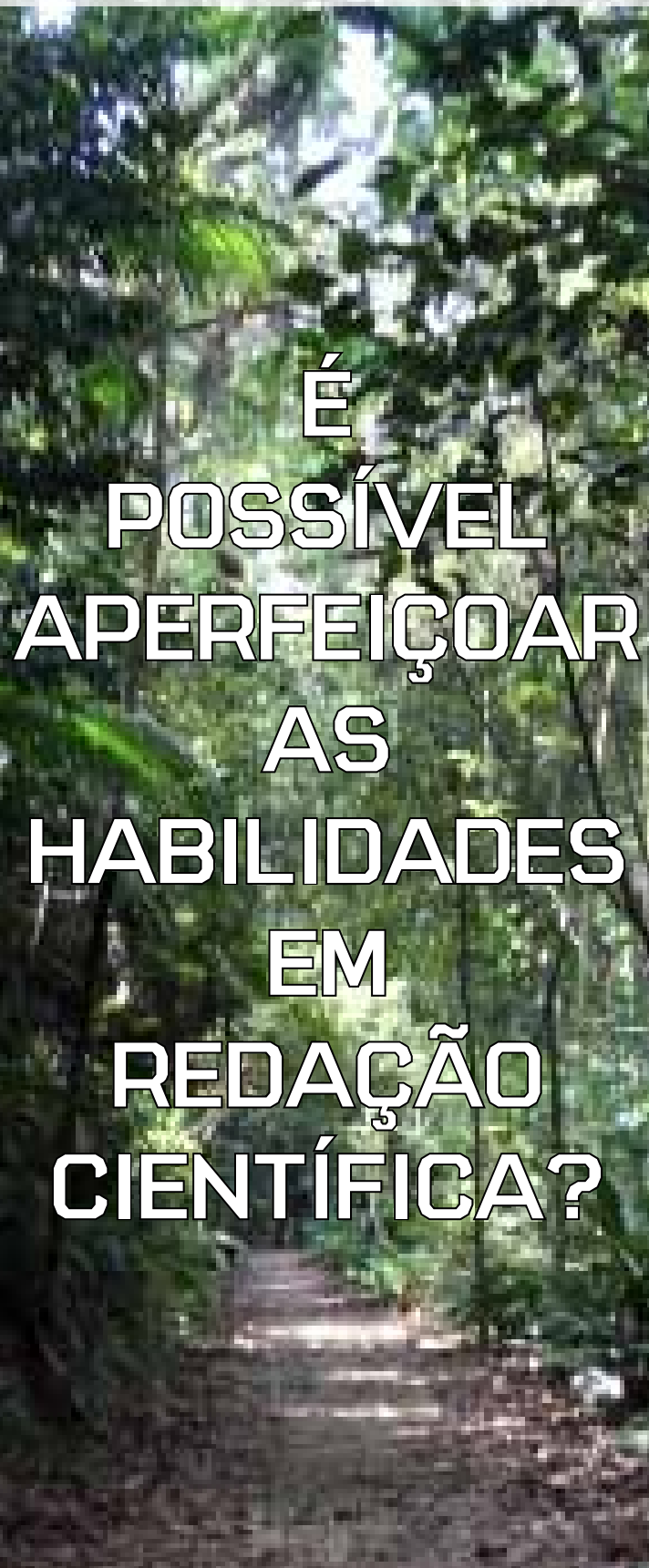
Reflexão

sobre pesquisa científica

n. 1 | janeiro | 2018

Estresse e ansiedade têm sido cada vez mais frequentes em estudantes e pesquisadores

É difícil manter-se otimista diante de obstáculos. Manter a mente alegre é uma opção

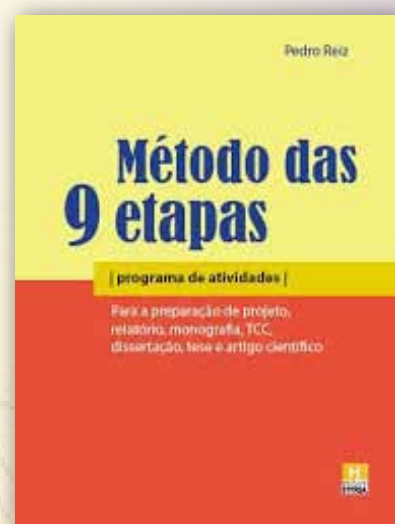
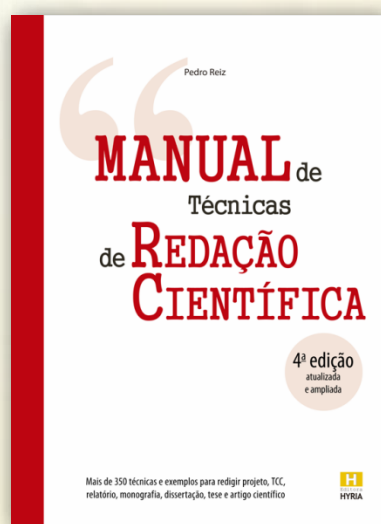


É
POSSÍVEL
APERFEIÇOAR
AS
HABILIDADES
EM
REDAÇÃO
CIENTÍFICA?

A falta de Revisão da literatura compromete a compreensão do trabalho científico tanto para o produtor do texto quanto para o leitor

Conheça os 10 mandamentos do estudante de graduação

Livros de redação científica para as disciplinas de metodologia científica para a área da saúde, oficina de redação de artigos científicos, metodologia da pesquisa em saúde, medicina baseada em evidências, metodologia do trabalho científico, iniciação científica, redação científica, métodos e técnicas de pesquisa e afins.



www.ehyria.com.br
Editora Hyria

Disponível nas redes das livrarias Saraiva, Curitiba, Cultura, Martins Fontes, entre outras.

Sumário

Reflexão sobre pesquisa científica

é uma publicação on-line da Editora Hyria, com o propósito de oferecer informações de caráter educacional e sociocultural.

Nesta edição foram selecionados textos publicados nos blogues Redação Médica e Pedro Reiz Blogue, com base nas temáticas: desempenho do pesquisador durante o desenvolvimento de projeto, motivação e ética em pesquisa.

Reflexão sobre pesquisa científica
n.1 | janeiro | 2018

Para enviar contribuições, entre em contato pelo telefone:
(11) 3294-0038 ou pelo e-mail:
manuscritos@hyria.com.br

Produção editorial

Editora Hyria
(11) 3294-0038
Rua Domingos de Morais, 2102
conj. 34 Vila Mariana
CEP 04036-000
São Paulo - SP
www.ehyria.com.br

Fotos: acervo da Editora Hyria
Conforme o novo Acordo Ortográfico

Copyright © 2018

- Estresse e ansiedade afetam estudantes e pesquisadores 4
- Mente alegre 5
- Quais são os métodos de treinamento em redação científica? 7
- Coaching acadêmico 9
- É possível aperfeiçoar as habilidades em redação científica? 10
- Introdução de dissertação e tese no formato de artigo (Fernando Sabino e Paulo Coelho) 11
- Cada um no seu quadrado 12
- Como se faz tese e artigo científico (primeira parte) 13
- Tema de pesquisa: tema pesquisado e tema nunca explorado 14
- Fontes consultadas. Referências consultadas. Você sabe o que são? 14
- E a Revisão da literatura? 15
- Os 10 mandamentos do estudante de graduação 16
- Apud, citado por...? 17

Estresse e ansiedade afetam estudantes e pesquisadores

Giovanna Rodrigues Melin*

Estresse e ansiedade têm sido cada vez mais frequentes em estudantes e pesquisadores durante a produção de dissertação, tese e artigo científico. Quais os principais sinais? Como é possível mudar essa realidade?

Keywords: Stress, Psychological. Anxiety. Affective Symptoms.

Um transtorno “oculto” assusta o universo acadêmico, pois interfere na produtividade científica. Trata-se da ansiedade provocada pela produção textual de tese e artigo científico.

Vários motivos provocam estresse e ansiedade no âmbito acadêmico, em especial, quando se trata de produzir e consumir texto científico. Porém, embora algumas universidades ofereçam matérias complementares com o intuito de amenizar o problema, as dificuldades apresentadas pelos estudantes nem sempre são sanadas com tais disciplinas oferecidas pelas instituições. Acredita-se que ainda falta muito para mudar esse quadro.

Principais sinais:

- Sensação de sobrecarga nas atividades, apesar de se esforçar mais.
- Dúvidas relacionadas ao tempo.
- Piora no fim de cada uma das atividades, por acreditar que pouco foi produzido.
- Comprometimento do sono e da autoestima, agressividade e diversos transtornos emocionais.

Mas como mudar?

Quem responde é Pedro Reiz, que desde 2002 ministra cursos, treinamentos e palestras sobre redação científica e acompanha pesquisadores de diversas instituições do país. Também é autor de três livros: *Manual de técnicas de redação científica*, *Caderno de exercícios* e *Redação científica moderna* publicados pela Editora Hyria.

“Nos treinamentos, mostramos que existem etapas para desenvolver tese ou artigo científico, e o

pesquisador precisa saber sobre qual delas trabalha. A primeira diz respeito aos *métodos de estudo*. A segunda se refere a *pensar o trabalho*. A terceira trata da *execução da pesquisa* e à *redação*. A quarta, *diagramação*, ou seja, aos aspectos ligados à forma”, afirma Reiz.

Os cursos têm atividades teóricas no período da manhã e práticas no período da tarde. São baseados na experiência do professor Pedro Reiz em acompanhar, treinar e auxiliar na formação de pesquisadores. Nos treinamentos, o foco é nas diversas atividades de redação científica.

Quanto à carga horária dos cursos ministrados pelo professor Pedro Reiz, que costuma ser de 27 horas para os três cursos juntos, e de 64 horas para o treinamento em redação científica, ele ressalta que “a reformulação precisa ser interna, não externa. Com isso quero dizer que pouco interessa a quantidade de tempo oferecida ao pesquisador num curso ou treinamento, mas o que importa muito é como ele ‘ocupa o tempo livre’ ou como ‘cria’ tempo para se dedicar à leitura, entendimento e produção de textos científicos, seus valores e sua ética”. ■

**É graduada e mestre pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é coordenadora dos cursos e treinamentos oferecidos por Pedro Reiz Centro de Treinamento e Formação.*

Mente alegre

Pedro Reiz*

As adversidades durante a realização de pesquisa científica muitas vezes sucumbem os pesquisadores. É difícil manter-se otimista diante de tantos obstáculos e desafios. Manter a mente alegre é uma opção.

Keywords: Optimism. Personal Satisfaction. Feeling of Gratitude.

No livro *Redação científica moderna*, assim escrevi no Capítulo 2: Começar a redigir: “Quando o professor fala em sala de aula nem todos os estudantes e pesquisadores são capazes de reconhecer o que é fundamental e anotar. Não basta escutá-lo. É preciso tomar nota, manter a mente alegre, reler em outro momento, porque só alguns procuram na fala do professor o que contém revelação interessante e o que é expressivo”.

Por causa da expressão “mente alegre”, tenho recebido alguns e-mails de pesquisadores de diferentes áreas em busca de esclarecimento sobre o que eu quis dizer, bem como questionamentos de psicólogos, em especial daqueles que têm pesquisas afins.

Mente alegre, para mim, remete à ideia de gratidão. Sim, de gratidão. Muitas vezes, nos esquecemos de agradecer pelo que temos, e pedimos mais, queremos mais. Em certos casos, tornamo-nos escravos dos desejos, pois nessas situações não temos mentes, mas cérebros.

**Mente alegre, para mim,
remete à ideia de gratidão.
Sim, de gratidão.**

Uma mente alegre é serena e pode ser ativada por sensações prazerosas, criadas livremente, sem estímulos medicamentosos. Portanto, recompensa, prazer e euforia são alguns dos sentimentos positivos vivenciados por uma mente alegre que eventualmente não tenha experimentado uma sensação de bem-estar, mas que sabe gerar constante bem-estar - recurso disponível a todos, basta procurá-lo.

Ainda, uma mente alegre sabe das vicissitudes da vida, porém, não sucumbe, pois é perseverante e serena. Para uma mente alegre, gratidão somada a

paz interior forma valores perenes. Manter a mente alegre é fonte de muito trabalho e de profunda firmeza de ânimo, uma vez que está em constante evolução, assim como a expansão de nossa consciência. ■

“Cultivar estados mentais positivos, como a generosidade e a compaixão, decididamente conduz a melhor saúde mental e a felicidade.” Dalai Lama



**Pedro Reiz é especialista em redação científica, coach e professor especializado no acompanhamento de pesquisadores. É autor de livros de metodologia científica utilizado em diversas universidades do país.*

Redação médica: treinamento individual aos profissionais da área da saúde

Pedro Reiz Centro de Treinamento e Formação

Desde 2002, contribuindo para a formação de pesquisadores

www.redacaocientifica.com

(11) 3805-0048

Quais são os métodos de treinamento em redação científica?

Instituto de Redação Científica*

Os cursos e treinamentos em redação científica não devem ser reducionistas ao ponto de se debruçarem sobre por um lado, a redação em inglês e, por outro, iludir-se com as ferramentas on-line de geração de papers.

Keywords: Academies and Institutes. Education. Training.

Comparado com os outros métodos de treinamentos, o Treinamento em Redação Científica de Pedro Reiz Centro de Treinamento e Formação é prático, rápido e facilmente assimilável. É muito bem recebido por pesquisadoras e pesquisadores de diferentes universidades e empresas em que tem sido ministrado.

Alguns métodos de treinamento parecem ser oferecidos em extremos: de um lado estão os cursos ministrados por “especialistas nos cursos de redação científica internacional” ou nos “cursos de redação de artigos científicos em inglês” que acreditam no “treinamento certo”, pois, para esses especialistas, os pesquisadores serão “capacitados” (ideia que não adotamos em nosso Centro de Treinamento). Esses especialistas também solicitam nível médio de língua inglesa e mantêm programas rígidos a ser encaixados na produção do pesquisador (artigo, projeto, TCC, relatório, dissertação, tese etc.).

O argumento de quem ministra esse tipo de curso é que, para valorizar a ciência no Brasil, deve-se publicar em língua inglesa. Essa justificativa é enganosa, uma vez que não basta o manuscrito estar redigido em inglês para ser aceito e apreciado pelo corpo editorial dos periódicos internacionais. Outros critérios também estão em jogo. É óbvio que, para publicação internacional, é necessário que o manuscrito esteja redigido na língua de publicação do periódico: inglês, espanhol, francês, alemão etc. Um exemplo: o fato de um pesquisador brasileiro falar e escrever em língua portuguesa significa que, por isso, produzirá

artigos científicos em português e, portanto, os artigos serão aceitos em periódicos nacionais de relevância? Não, o domínio de uma língua não é critério para a habilidade em redigir artigos científicos. Essa lógica é totalmente “sem pé nem cabeça” e só mostra o que ninguém ignora.

De outro lado, estão os treinamentos em redação científica ministrados pelos “partidários dos métodos estatísticos”. É evidente que há exceções, mas de maneira geral, de acordo com seus conhecimentos estatísticos, alimentam a ideia de que, para a maior visibilidade do artigo ou da tese, deve-se ter foco no Método, mesmo que as demais partes do artigo ou da tese não estejam ajustadas.

Há ainda os defensores das “ferramentas on-line para redação científica” e da “geração de papers em língua inglesa por softwares”. Infelizmente, neste momento, não é possível oferecer informações mais detalhadas sobre isso. Pode-se encontrar comentários do prof. Pedro Reiz sobre isso no *Manual de técnicas de redação científica*, 4ª ed. p.264, livro publicado pela Editora Hyria.

Redação científica de fato ou ilusão com as “ferramentas on-line para redação científica”?

* O Instituto de Redação Científica está situado no coração universitário do país. Busca inovação nos campos em que atua, pois o desenvolvimento do profissional em redação científica torna possível a aquisição de saberes em diversas áreas.

De qualquer modo, é provável que você saiba o quanto é equivocado se basear em ferramentas computacionais para estruturar os conteúdos dos trabalhos ou “avaliar” paper em software. Conforme as informações armazenadas, o software poderá interpretar e identificar o que seria percepção criativa como algo inadequado. Imagine, então, qual será a avaliação do software quando o Objetivo do estudo for identificar tendências nas pesquisas científicas? Porém, caso o propósito dos idealizadores do software seja evitar lutas com atividades intelectuais meramente repetitivas (gerenciamento de referências bibliográficas, por exemplo), ah, ok, nada mal, desde que os interessados sejam informados das limitações do software.

Insistimos nessa ideia porque é evidente que esses métodos são insuficientes e superficiais. No caso dos cursos praticados por “especialistas nos cursos de redação científica internacional ou de redação de artigos científicos em inglês”, ao final dos trabalhos, os participantes estão mais motivados a aperfeiçoar o inglês a praticar redação científica para submissão de manuscritos ou superar bloqueios com a “tela branca” para começar a escrever.

Os livros publicados por alguns instrutores desses cursos são dogmáticos e tentam impor “modelos” de preparação dos trabalhos acadêmico-científicos, em vez de deixar que os participantes escolham, como salienta o prof. Pedro Reiz em seus treinamentos.

Em nenhum desses cursos há uma visão mais moderna e vinculada às reais necessidades dos docentes e pesquisadores atuais, por isso, não suprem lacunas e dúvidas, como:

- Quais informações devo captar do artigo que estou lendo?
- Dessas informações, como as introduzo na produção do meu manuscrito?
- Será que há outros artigos relacionados ao propósito do meu projeto? O que faço para selecioná-los?
- Como devo argumentar?
- A argumentação será realizada em quais seções do meu manuscrito?
- Como preparo as paráfrases?
- Será que copiar o fragmento em inglês e traduzi-lo para o português é suficiente para não caracterizar plágio?
- De que forma é possível detectar plágio?

- De todos esses artigos que selecionei, qual a melhor ordem de leitura?
- Por que sou tão “bom de bancada”, contudo, não sei como desenvolver um manuscrito?
- Será que vou terminar meu doutorado sem conseguir publicar um artigo?
- Tenho muita experiência prática, mas como faço para passar meus conhecimentos para o papel?
- Como superar os bloqueios com a “tela branca”?
- O que preciso melhorar como pesquisador?
- Seria importante atualizar-me na área e participar de cursos e treinamentos com mais frequência?

Na perspectiva teórica, muito disso foi tratado no capítulo três de *Redação científica moderna*, livro baseado na experiência do prof. Pedro Reiz, desde 2002, no atendimento aos pesquisadores adultos e com muita experiência prática, em especial da área da saúde.

Na perspectiva prática, a 4ª edição do *Manual de técnicas de redação científica* está repleta de exemplos, técnicas, dicas e procedimentos preparados de maneira interativa com esquemas e figuras para melhor fixação do conteúdo.

Afora esses propósitos, o Treinamento em Redação Científica de Pedro Reiz Centro de Treinamento e Formação também contribui para transformar a pesquisa de investigadores científicos, iniciantes ou experientes, em texto científico (relatório, tese, projeto, artigo etc.) e ainda aperfeiçoa a redação científica de grupos de excelência.

Cuidar da instituição que contrata o treinamento e garantir que as necessidades dos participantes sejam atendidas - não só as do palestrante ou dos contratantes, - respeita as exigências de cada pesquisador individualmente, auxilia no êxito das publicações ou preparação de projetos, e contribui para o avanço da ciência no Brasil. ■

Coaching acadêmico

Pedro Reiz*

Adquirir, desenvolver e colocar em prática certas habilidades são alguns dos propósitos oferecidos aos pesquisadores durante o programa de coaching. Conheça a história de Marina.

Keywords: Mentoring. Counseling. Aptitude.

Os resultados obtidos pelos candidatos aos cursos de redação científica são diferentes, uma vez que não se trata de um candidato participar ou não de grupos de pesquisa de excelência ou pesquisar de modo independente, mas de adquirir, desenvolver e praticar certos conhecimentos e habilidades, e conquistar outros ao longo do tempo. A história de Marina (nome fictício) não foi diferente. Ela participou de nossos treinamentos, não tinha contato com docência, porém, participava da assistência e pesquisa.

1. Marina é uma profissional da área da saúde sem atividades relacionadas ao consumo de texto de modo sistemático nem com produção textual. Depois de narrar minuciosamente os motivos que a trouxeram ao nosso Centro de Treinamento, explicamos que é necessário certo tempo para que o candidato alcance resultados permanentes, apesar de diversas conquistas serem mais rápidas.

2. Aqueles que buscam apenas soluções para sanar dificuldades imediatas com a tese e o artigo científico, como no caso de Marina, normalmente não participam de qualquer programa personalizado em nosso Centro de Treinamento. De qualquer modo, auxiliamos a profissional em uma atividade que chamamos de “bombeiro”. É evidente que ela apresentou resultados positivos.

3. Aprender, conhecer e praticar conceitos corretos, e as dezenas de técnicas de redação científica, métodos de estudo etc. oferecidos pelo nosso Centro de Treinamento proporcionam resultados satisfatórios. Todavia, bloqueios, medos, dúvidas, inseguranças, práticas equivocadas, assimilação de conceitos com desvios (às vezes, mantidos por anos ou “adormecidos”), levam algum tempo para serem superados.

4. Utilizamos com Marina diversos métodos para acelerar seu rendimento, mas é apenas depois de adquirir o tão almejado título de doutor que alguns ingressam em programas especialmente preparados pela Equipe do nosso Centro de Treinamento para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas de redação científica. É a participação nos programas de treinamento e aperfeiçoamento pessoal que ajuda o pesquisador a desenvolver diversos outros saberes.

5. “Remédios não resolvem”, foi a resposta oferecida a Marina nas primeiras semanas, pois como ela, muitos profissionais da área da saúde costumam recorrer a medicamentos para ajudar a superar algumas dificuldades durante a preparação de tese e artigo científico, como insônia, falta de apetite, estresse, ansiedade... Com isso, queremos esclarecer diversas dúvidas de pesquisadores que nos consultam, por e-mail ou telefone, sobre consumo de medicamentos, porque “julgam” não serem capazes de ler um texto científico, por exemplo, sem dormirem durante a leitura. Não temos o hábito de indicar consulta médica para o consumo de remédios nem qualquer outra forma de terapia porque, nos Treinamentos, o candidato adquire técnicas para superar diversos obstáculos, sem remédios! ■

**Pedro Reiz é especialista em redação científica, coach e professor especializado no acompanhamento de pesquisadores. É autor de livros de metodologia científica utilizado em diversas universidades do país.*

É possível aperfeiçoar as habilidades em redação científica?

Pedro Reiz*

Estudantes, profissionais e pesquisadores sobreviventes de formações defeituosas, muitas vezes são tratados como se tivessem bloqueios, tristeza, pânico etc. Alternativa pouco conhecida é o coaching científico.

Keywords: Personal Autonomy. Methods. Personal Satisfaction.

No Brasil, conforme dados divulgados pelo Inep em 2012, há mais ou menos 7 milhões de estudantes de graduação. Aproximadamente $\frac{1}{4}$ desses estudantes frequentam as áreas de saúde, biológicas, engenharias e agrárias. Desses, um em cada três terá noções de entendimento e produção de texto (<http://www.ipm.org.br> e <http://www.acaoeducativa.org>), e um em cada doze frequentará um curso de mestrado ou doutorado, apesar de apenas $\frac{1}{4}$ concluí-lo.

Dos graduados, alguns talvez utilizem o conhecimento aprendido na graduação nos três primeiros anos, alguns aplicarão em parte e outros podem nunca empregá-los. Para os estudantes de graduação que utilizarão ou que pretendem usá-lo, o desenvolvimento das habilidades de consumo e de produção de texto científico é necessário, a fim de estimular e potencializar os benefícios positivos desses recursos e técnicas para as demais fases da vida profissional e acadêmica (mestrado e doutorado), etapas naturais em virtude da importância de continuar a aprender e se atualizar.

Estudantes, profissionais e pesquisadores sobreviventes de formações defeituosas muitas vezes são tratados como se tivessem bloqueios, tristeza, pânico, confusão, fobias, crenças limitadoras e perturbações por várias modalidades de profissionais na esperança de aliviar ansiedade, solidão, apego, estresse, hiperatividade, TDAH, dificuldade de trabalhar em equipe, déficit de atenção, sensação de não presença, insegurança, entre outros.

Com isso não se quer negar a existência de transtornos e traumas, pois é óbvio que muitos deles precisam de atenção especializada. Todavia, uma alternativa pouco conhecida é o coaching científico, uma vez que muitos dos problemas relatados podem

decorrer de frustrações pelo cumprimento irregular de disciplinas, complicações nos relacionamentos interpessoais, abandono de mestrado ou doutorado, desempenho abaixo do esperado etc.

Assim, o coaching científico é um recurso para melhorar habilidades, competências e técnicas, fundamentais tanto para estudantes de graduação e pesquisadores (de mestrado e doutorado) quanto para profissionais altamente qualificados,

porque apenas depois da superação de certos bloqueios é que há melhora na autoestima, autoconfiança e autonomia. O coaching científico é muito eficaz, não somente ajuda na transposição de certos obstáculos na graduação, cursos de especialização, mestrado, doutorado, entre outros, mas auxilia na atualização e aperfeiçoamento de pesquisadores e profissionais com muita experiência prática. ■

**Pedro Reiz é especialista em redação científica, coach e professor especializado no acompanhamento de pesquisadores. É autor de livros de metodologia científica utilizados em diversas universidades do país.*

Introdução de dissertação e tese no formato de artigo (Fernando Sabino e Paulo Coelho)

Pedro Reiz*

A Introdução no texto científico é fundamental. Nela, o pesquisador apresenta o estudo, esclarece e delimita o Tema, situa e informa o leitor em relação ao desenvolvimento da Ideia de pesquisa ou do Problema central. É possível abdicar da Introdução?

Keywords: Academic Dissertations. Ethics, Research. Electronic Thesis.

A Introdução do texto científico é fundamental para o entendimento da monografia, dissertação, tese e artigo científico. Nela, o pesquisador apresenta o estudo, esclarece e delimita o Tema, situa e informa o leitor em relação ao desenvolvimento da Ideia central ou do Problema central.

Entretanto, alguns trabalhos da área da saúde "parecem" abdicar da Introdução.

Não se trata de privilégio dos trabalhos denominados tese no formato de artigo nem é particularidade do texto biomédico, muito menos das teses defendidas nas melhores universidades de saúde do Brasil.

Os diversos departamentos exigem trabalhos diferentes tanto na forma quanto no conteúdo. Porém, alguns insistem que a Introdução é apenas um rótulo. Outros retrucam e querem forçar a aceitação sob o argumento simplista de que "é assim mesmo!" Não! Não é assim mesmo. Introdução de tese no formato de artigo não contém apenas Justificativa do estudo, tampouco somente Revisão da literatura, ainda que a tese no formato de artigo não tenha divisão de capítulo entre Introdução e Revisão da literatura.

O pesquisador que redige estudo científico sem apresentar Introdução:

- a) Não o posiciona no contexto geral;
- b) Não o insere no universo científico;
- c) Talvez tenha se perdido nas etapas iniciais e no desenvolvimento;

d) Ainda que não tenha tido dificuldade de encontrar artigos científicos que sustentem o estudo, parece demonstrar que não sabe reconhecer os diferentes Temas de pesquisa nem relacioná-los ao Problema central estudado;

e) Pode ter comprometido os Resultados, porque não encontrou estudos fundamentais e, portanto, pode ter "repisado" o que está bem fundamentado na literatura científica, apesar de a princípio o Método parecer impecável (saber utilizar os descritores e transitar pelas bases de dados não soluciona o dilema);

f) Limita a difusão do conhecimento científico;

g) Quem sabe não entendeu o próprio trabalho, porque não o apresentou.

Depois, como é muito comum, para tentar "dar um jeito" no Método, os dados são enviados por e-mail para um estatístico. Muitas vezes, nem Karl Pearson resolveria a situação. Se o Método tem defeitos, é provável que houve falhas no planejamento, se é que houve planejamento. Daí que o pesquisador não terá Resultados fidedignos nem Discussão crível.

Quando se diz que "é assim mesmo" ou "é assim que eles fazem", reforça-se a ideia de "ciências Modas, como em arte, em literatura ou em vestuário; os pesquisadores não gostam muito de insistir na contingência irracional e na obediência que a noção de moda manifesta, mas as bibliografias aí estão para denunciar este fator"⁽¹⁾.

**Pedro Reiz é especialista em redação científica, coach e professor especializado no acompanhamento de pesquisadores. É autor de livros de metodologia científica utilizados em diversas universidades do país.*

Cada um no seu quadrado

por Instituto de Redação Científica

Você sente uma dor no peito.

A que especialista você recorre?

Um oftalmologista?

Você está com dor de dente.

A que especialista você recorre?

Um dermatologista?

Seu chuveiro queimou.

A que especialista você recorre?

Um padeiro?

Seu filho está de recuperação em matemática.

A que especialista você recorre?

Um professor de geografia?

Quando tratamos de redação científica ocorre o mesmo.

Um especialista é um especialista, porque entre outros motivos, **dedica-se 100% a determinada atividade** durante seu tempo de trabalho. Isso quer dizer que um “especialista” que se dedica apenas nas horas vagas não é um Especialista, é um interessado.

O texto científico tem particularidades e o fato de alguém ter publicado artigos ou alguns livros sobre redação científica não o faz um especialista em redação científica, pois o “especialista” é remunerado para ser especialista na área de atuação a que se dedica ou deveria na academia, ou seja, sobre a pesquisa científica que desenvolve.

Já dizia o ditado: *Ne sutor ultra crepidam*. “Não vá o sapateiro além das sandálias!”

Todos nós podemos escorregar aqui e acolá. No texto científico não é diferente. Um pesquisador pode ser o “papa” em determinada área de pesquisa científica, porém, isso não o impede de cometer desvios no que tange ao texto científico. Claro que são inadequações que podem ser evitadas com a interferência de uma equipe de profissionais especializados em textos científicos.

Qual é a sua especialidade?

Pois bem, quando você encontra um texto sobre a sua especialidade, redigido por alguém que não é de sua área de especialização, você facilmente encontrará equívocos, às vezes, ingênuos.

O que fazer?

Nada! Não há o que fazer! Apenas esperar que as pessoas que precisarem de um especialista recorram a ele.

Moral da história: canja de galinha, humildade, respeito à diversidade de ideias e ao conhecimentos dos demais não fazem mal a ninguém. ■

Se o título do capítulo anunciar a Introdução, mas o texto remeter à Revisão da literatura, sem tratar da Introdução, pratica-se o mesmo afastamento que cometi quando usei o título “Fernando Sabino e Paulo Coelho”. Contudo, o meu afastamento, que na teoria literária recebe o nome de estranhamento, foi proposital. No caso da Introdução de texto científico, que não é, mas parece Introdução, por ironia, lembra a literatura fantástica de Franz Kafka, ou seja, aquilo que parece ser.

Sobre Fernando Sabino e Paulo Coelho, o que tenho a dizer é simples: a Márcia, que talvez continue atuando no Instituto Rio Branco, era a única amiga a se opor ao questionamento do valor literário da obra de Fernando Sabino. Ela indignava-se com os comentários dos colegas sobre Sabino. Para eles, tratava-se de “literatura menor” e destinada ao público com poucos anos de leitura. Referiam-se ainda a leitura de bobagens que enganam leitores. Acho que a querida Márcia não se enfureceu de vez contra todos, porque nenhum dos membros do grupo pediu a leitura de um Paulo Coelho. ■

Referência

1. Moles, Abraham Antoine. **A criação científica**. Tradução por Gita k. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva; 1981. Tradução de *La création scientifique*; p.242.

Como se faz tese e artigo científico (primeira parte)

Pedro Reiz*

Durante a redação da tese e do artigo científico, o pesquisador pode evoluir em muitos campos. A redação da tese e do artigo científico é desafio às habilidades e ao conhecimento do pesquisador, porém, a sua ética interfere em vários campos.

Keywords: Ethics, Research. Journal Article. Reproducibility of Results.

O título desta postagem não é meu. Da mesma maneira como declarou Candido de Figueiredo⁽¹⁾, em *Vícios da linguagem médica*, p.7, livro publicado em 1910, que o título da obra não era seu, mas de Pedro Antônio Basílio⁽²⁾, médico fluminense, que publicara, em 1904, *Vícios de nossa linguagem médica*, “emprestei” de Umberto Eco⁽³⁾ o título desta postagem.

Guardadas as corretas e legítimas proporções, penso que, durante a redação da tese e do artigo científico, o pesquisador pode evoluir em muitos campos. A redação científica é tarefa imprescindível à vida acadêmica. Relatórios e outros documentos técnico-científicos serão redigidos por toda a vida. O valor da escrita científica é mais acentuado para aqueles que pretendem seguir carreira acadêmica.

Na minha atividade profissional, observo como os universitários e os pesquisadores experientes assimilam a redação científica e também como ela é colocada em prática. Detalhei o processo e a prática em livros que pretendo publicar.

A redação da tese e do artigo científico é desafio às habilidades e ao conhecimento do pesquisador. Quando se escreve sobre algo que se conhece muito bem na prática, mas o conhecimento teórico é sofrível, a redação passa a ser medíocre para quem escreve (pesquisador) e maçante para quem lê (orientador, banca examinadora, editores). Por que se preocupar com a banca examinadora quando se tem apenas recortes que “podem” servir para uma dissertação ou tese? É nesse ponto que muitos pesquisadores comprometem-se e ferem a ética em dois momentos capitais:

1. Nos Resultados, forjam dados e alteram procedimentos para adaptá-los ao Método;
2. Não garantem validade interna e, entre outros desvios, desrespeitam certas regras, em especial quanto às citações diretas e indiretas,

afora cometerem equívocos, como estrutura orgânica desconexa, relações errôneas ao mencionar os autores, citações “fabricadas” e referências sem conexão com as citações indicadas.

Uma dúvida: seria mais proveitoso para os membros da banca, comunidade científica e sociedade refletir com o pesquisador sobre esses pontos do que repetir o velho chavão “Perdoe-me, porém, sua citação não está de acordo com as normas”?

O pesquisador que age dessa maneira não se coloca no lugar do leitor, porque tais atitudes provocam erros em cascata aos graduandos desavisados e pesquisadores iniciantes que “bebem” de teses, algumas vezes, infundadas.

Planejar, redigir e apresentar tese é habilidade que se conquista. Ela diz muito sobre você! Espelha sua criatividade, anos de leitura, valores, dinamismo, conhecimento, personalidade, ética...

Redigir texto científico talvez seja um dos mais importantes ganhos obtidos na universidade, tanto para os estudantes quanto para os pesquisadores. Comunicar-se por meio de artigo científico e de tese está na moda, porque o mercado de trabalho é cada vez mais competitivo. ■

Referências

1. Figueiredo, Candido. *Vícios da linguagem médica*. Lisboa: Livraria Clássica Editora; 1910.
2. Basílio, Pedro Antônio. *Vícios da nossa linguagem médica*. Rio de Janeiro: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; 1904.
3. Eco, Umberto. *Como si fa una tesi di laurea*. Le materie umanistiche. XVIII ed. Milano: Tascabili Bompiani; 2006.

*Pedro Reiz é especialista em redação científica, coach e professor especializado no acompanhamento de pesquisadores. É autor de livros de metodologia científica utilizados em diversas universidades do país.

Tema de pesquisa: tema pesquisado e tema nunca explorado

Pedro Reiz*

Como trabalhar com Temas originais? Como um Tema amplamente estudado pode ser tratado de forma original?

Keywords: Creativity. Motivation. Ethics, Research.

É quase consenso que os Temas amplamente estudados não justificariam mais investigação, pois há outros não explorados. Será que o pensamento está correto?

A dúvida é por que, talvez, alguns estudantes e pesquisadores não saibam iniciar o trabalho nem o que redigir. Observo que precisam de ajuda na redação científica para passarem para o papel seus conhecimentos.

Da mente criativa de determinado estudante surgem ótimas ideias, algumas nunca exploradas, mas que podem se perder no vazio pela falta de conhecimento teórico, indispensável para a realização da práxis em sua plenitude. Algumas ideias do estudante, apesar de ainda não terem sido exploradas, podem não constituir Tema de pesquisa. São ideias soltas. Ideias levadas a cabo, às vezes, com protótipo criativo, apresentação de desfile, instalação, experimento...

Em outras palavras, sem o completo entendimento do Assunto e do Tema, etapas iniciais e fundamen-

tais para o prosseguimento satisfatório, as ótimas ideias são transformadas em estudos maçantes, com descrições vazias, enfadonhas listas de nomes e opiniões correntes, trabalhos com cortes que jamais poderiam ter sido redigidos com tantas omissões⁽¹⁾ ou repletos de trechos da internet.

Não teria sido melhor se o estudante tivesse partido de Tema de pesquisa amplamente estudado, acessado a literatura, lido e entendido como foi construído o conhecimento naquela direção? Estudado apenas um Tema, passo a passo, para depois propor ideias com base no que os “outros” fizeram na área, bem como ultrapassar as soluções anteriormente apresentadas? ■

Referência

1. Eco, Umberto. **Come si fa una tesi di laurea**. Le materie umanistiche. XVIII ed. Milano: Tascabili Bompiani; 2006; p.19

**Pedro Reiz é especialista em redação científica, coach e professor especializado no acompanhamento de pesquisadores. É autor de livros de metodologia científica utilizados em diversas universidades do país.*

Fontes consultadas. Referências consultadas. Você sabe o que são? por Pedro Reiz

Cabe comentar sobre um ponto pouco difundido na preparação de trabalhos acadêmicos, sejam de graduação, sejam de pós-graduação (mestrado ou doutorado), contudo, de valor imensurável. Trata-se das Referências consultadas⁽¹⁾ ou de Fontes consultadas que devem ser indicadas ao término dos estudos.

Se os estudantes acostumarem-se com o uso de Referências consultadas ou de Fontes consultadas desde o ensino médio, talvez tenham mais facilidade no planejamento do trabalho e, dessa

forma, não se detenham por demais em meros aspectos de formatação e de normalização, tão comuns entre alguns estudantes e pesquisadores.

Assim, esclarece-se a importância de apresentar a lista de Referências como também as Referências consultadas ou Fontes consultadas visto que alguns têm a impressão de não haver necessidade de citar um documento, quando ele foi utilizado “apenas” para o pesquisador “entender diversos pontos incompreensíveis”, o que é enganoso.

Todos os documentos que serviram

para o entendimento do autor do estudo, mas que não foram citados no corpo do trabalho, ainda assim, devem ser indicados numa seção específica sob o nome de Referências consultadas ou de Fontes consultadas, o que não elimina a seção obrigatória das Referências. ■

1. Referências consultadas ou Fontes consultadas dizem respeito às referências aos artigos científicos, capítulos de livros, livros, entre outros documentos úteis ao estudo em andamento, porém, sem terem sido citados pelo pesquisador no corpo do trabalho.

E a Revisão da literatura?

Pedro Reiz*

A falta de Revisão da literatura compromete a compreensão do trabalho tanto para o produtor do texto quanto para o leitor. É possível deixar de realizá-la ainda que em “trabalhos práticos”?

Keywords: Review Literature as Topic. Bibliography. Hypothesis-Testing.

Um exemplo: num curso de administração (graduação ou pós-graduação), uma das etapas do trabalho consistiria no diagnóstico organizacional (histórico da empresa, perfil organizacional, preparação do relatório de gestão, desenvolvimento do plano de melhoria e de manutenção). Contudo, o regulamento, quem sabe, não considere a dimensão que o Assunto ocupa no trabalho, o Tema e outras fases do estudo, como a Revisão da literatura, por exemplo. Quais as consequências para o estudo e para o estudante?

O estudante com fácil acesso à organização a ser analisada talvez não tenha tantas hesitações na redação descritiva para a caracterização do porte, natureza do negócio, apresentação dos equipamentos e dos processos nem para descrever mercado, clientes e envolvimento da comunidade. Consultou o site da organização em análise, visitou a empresa, conversou com pessoas, recolheu informações, e tomou notas suficientes para superar a redação descritiva da primeira etapa.

Todavia, à medida que o estudo avança, o cronograma proposto pela instituição, quem sabe, imponha Pesquisa de campo relacionada ao diagnóstico organizacional empreendido na primeira fase. E a Pesquisa bibliográfica para a Revisão da literatura? Omitiram por desconhecimento ou “saltaram” por preguiça?

Sem considerar outros aspectos, Pesquisa de campo (ainda que realizada com os cuidados especiais⁽¹⁾ obrigatórios e antecessores a ela), se estiver desprovida de Pesquisa bibliográfica, compromete a compreensão do trabalho tanto para o produtor do texto quanto para o consumidor (leitor).

Eis a importância da Revisão da literatura: leitura, análise crítica, profundidade teórica e evolução do conhecimento sobre determinado Tema.

Sem isso, como concretizar a realização de qualquer estudo? Mesmo que sob a condição de “trabalho prático”, é imprescindível o contato com os documentos disponíveis em instituições, a leitura de muitos livros e artigos científicos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais - necessários para o background.

Não se pode executar trabalho sem essa direção inicial, muito menos sem o conhecimento dos trabalhos realizados anteriormente⁽²⁾. “Trabalhos práticos” precisam envolver relação clara e inequívoca entre empresa e produto (ou sujeitos e observação) com a literatura científica adequada ao Tema.

**Pedro Reiz é especialista em redação científica, coach e professor especializado no acompanhamento de pesquisadores. É autor de livros de metodologia científica utilizado em diversas universidades do país.*

Os 10 mandamentos do estudante de graduação

Pedro Reiz

1º

Não te perderás na internet em busca de monografias prontas.

2º

Não usarás Ctrl+C (copiar) e Ctrl+V (colar) sob quaisquer circunstâncias.

3º

Não entrevistarás meia dúzia de pessoas com a intenção de multiplicar os questionários e enganar colegas, professores e banca examinadora.

4º

Procurarás sempre os livros e os artigos científicos mais relevantes sobre o Tema pesquisado.

5º

Lerás sempre todos os artigos científicos e capítulos de livros indicados nas Referências, ainda que a preguiça ou o sono dominem e as “baladas” sejam motivadoras.

6º

Citarás, de modo correto, todas as ideias e trechos que não forem teus.

7º

Não maquiarás os dados estatísticos.

8º

Não buscarás o grau com trabalho “transamazônico” (liga nada a lugar nenhum).

9º

Submeterás regularmente o trabalho ao mestre para receber novas orientações.

10º

Não cobiçarás a pesquisa alheia. ■

A relação manifesta-se por completo apenas para aqueles que entenderam o Tema na prática e na teoria, porque poderão circunscrever o Assunto sem embaraço, empreender diferentes pontos de vista para o Problema central (Ideia de pesquisa ou Ideia central), estruturar os capítulos com reflexão, discutir com clareza, refutar ou aceitar as Hipóteses sem titubear e valorizar a criação ou a ampliação da ideia transformada em Tema de pesquisa. Dessa maneira, merecedora de investigação. ■

1. Elaboração do questionário, pré-teste do questionário, codificação, definição do plano de tabulação, instruções aos entrevistadores, processo de checagem de algumas entrevistas e outros procedimentos, apenas se no levantamento prévio foi verificado inexistência de instrumento validado.

2. Komidar, Joseph S. O uso da biblioteca. In: Goode, William Josiah e Hatt, Paul Kitchener. Tradução por Carolina Martuscelli Bori. Métodos em pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. Tradução de Methods in social research, p.135.

Apud, citado por...?

Pedro Reiz*

Quem já brincou de telefone sem fio? O primeiro a passar a palavra para o ouvido do colega sabe bem o que fez, mas o último... O risco do uso do apud é bem parecido. Quer conhecer uma história?

Keywords: Citation. Apud. Reference List.

Penso que muitos pesquisadores, mesmo os iniciantes, já encontraram algum texto em que um autor citava outro com o uso de apud: "Fulano apud Beltrano". Não vou julgar o uso do apud, apenas descreverei minha breve aventura na procura pela obra de um "Beltrano". Na relevante obra de Salvador⁽¹⁾, que consulto com frequência, o autor se refere na página 46 a certo Almarck apud Asti Vera⁽²⁾ (p.101), livro de edição argentina.

Fui com toda sede ao pote, confiante de que encontraria minha resposta. Ledo engano. Em Asti Vera, verifiquei que o Almarck é o J.C. Almack, sem o "érre". Até aí, nenhum problema. Atualmente, com todo o aparato tecnológico, os erros gráficos nem sempre são evitados, imagine na época em que se utilizava a máquina datilográfica! Entretanto, constatei que Asti Vera também empregara apud, agora a F.L. Whitney (1958). Não acredite!

Assim, a citação ao pensamento de Almack, iniciada em Salvador com apud a Asti Vera, remeteu-me a outro apud. Asti Vera também não teve contato com o texto de Almack, porque também recorreu a... apud Whitney.

Na obra de Whitney⁽³⁾ (Frederick Lamson Whitney), que encontrei depois de muita procura, na biblioteca da Escola de Comunicação e Artes – ECA da USP, mas de edição diferente daquela mencionada por Asti Vera, o tradutor, ou sabe-se lá quem, não indicou qualquer publicação de J.C. Almack, apenas se referiu a ele.

"Descobri" o nome da encantadora obra de Almack por outras fontes. Como "descobri"? Ah! Isto é outra história!

O pouco que sei é que a busca por determinado livro citado como apud encontrado em outros autores pode ser muito interessante, para não dizer divertida. Sem neurose! Só com motivação científica. ■

Referências

1. Salvador, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 5 ed. rev. e aum. Porto Alegre: Sulina; 1976.
2. Asti Vera, Armando. **Metodología de la investigación**. Buenos Aires: Kapelusz; 1968.
3. Whitney, Frederick Lamson. **Elementos de investigación**. Tradução por José Savé. 2 ed. Barcelona: Omega; 1963. Tradução de The elements of research.



*Pedro Reiz é especialista em redação científica, coach e professor especializado no acompanhamento de pesquisadores. É autor de livros de metodologia científica utilizado em diversas universidades do país.

■ Estresse e ansiedade afetam estudantes e pesquisadores

Formato ABNT

MELIN, Giovanna Rodrigues. **Estresse e ansiedade afetam estudantes e pesquisadores**. Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.4.

Formato Vancouver

Melin GR. **Estresse e ansiedade afetam estudantes e pesquisadores**. Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;4.

■ **Mente alegre**

Formato ABNT

REIZ, Pedro. **Mente alegre**. Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.5.

Formato Vancouver

Reiz P. **Mente alegre**. Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;5.

■ **Quais são os métodos de treinamento em redação científica?**

Formato ABNT

Instituto de Redação Científica. **Quais são os métodos de treinamento em redação científica?** Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.7-8.

Formato Vancouver

Instituto de Redação Científica. **Quais são os métodos de treinamento em redação científica?** Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;7-8.

■ **Coaching acadêmico**

Formato ABNT

REIZ, Pedro. **Coaching acadêmico**. Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.9.

Formato Vancouver

Reiz P. **Coaching acadêmico**. Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;9.

■ **É possível aperfeiçoar as habilidades em redação científica?**

Formato ABNT

REIZ, Pedro. **É possível aperfeiçoar as habilidades em redação científica?** Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.10.

Formato Vancouver

Reiz P. **É possível aperfeiçoar as habilidades em redação científica?** Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;10.

■ **Introdução de dissertação e tese no formato de artigo (Fernando Sabino e Paulo Coelho)**

Formato ABNT

REIZ, Pedro. **Introdução de dissertação e tese no formato de artigo (Fernando Sabino e Paulo Coelho)**. Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.11-12.

Formato Vancouver

Reiz P. **Introdução de dissertação e tese no formato de artigo (Fernando Sabino e Paulo Coelho)**. Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;11-12.

■ **Cada um no seu quadrado**

Formato ABNT

Instituto de Redação Científica. **Cada um no seu quadrado**. Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.12.

Formato Vancouver

Instituto de Redação Científica. **Cada um no seu quadrado**. Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;12.

■ **Como se faz tese e artigo científico (primeira parte)**

Formato ABNT

REIZ, Pedro. **Como se faz tese e artigo científico (primeira parte)**. Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.13.

Formato Vancouver

Reiz P. **Como se faz tese e artigo científico (primeira parte)**. Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;13.

■ **Tema de pesquisa: tema pesquisado e tema nunca explorado**

Formato ABNT

REIZ, Pedro. **Tema de pesquisa: tema pesquisado e tema nunca explorado**. Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.14.

Formato Vancouver

Reiz P. **Tema de pesquisa: tema pesquisado e tema nunca explorado**. Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;14.

■ **Fontes consultadas. Referências consultadas. Você sabe o que são?**

Formato ABNT

REIZ, Pedro. **Fontes consultadas. Referências consultadas. Você sabe o que são?** Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.14.

Formato Vancouver

Reiz P. **Fontes consultadas. Referências consultadas. Você sabe o que são?** Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;14.

■ **E a Revisão da literatura?**

Formato ABNT

REIZ, Pedro. **E a Revisão da Literatura?** Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.15-16.

Formato Vancouver

Reiz P. **E a Revisão da Literatura?** Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;15-16.

■ **Os 10 mandamentos do estudante de graduação**

Formato ABNT

REIZ, Pedro. **Os 10 mandamentos do estudante de graduação**. Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.16.

Formato Vancouver

Reiz P. **Os 10 mandamentos do estudante de graduação**. Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;16.

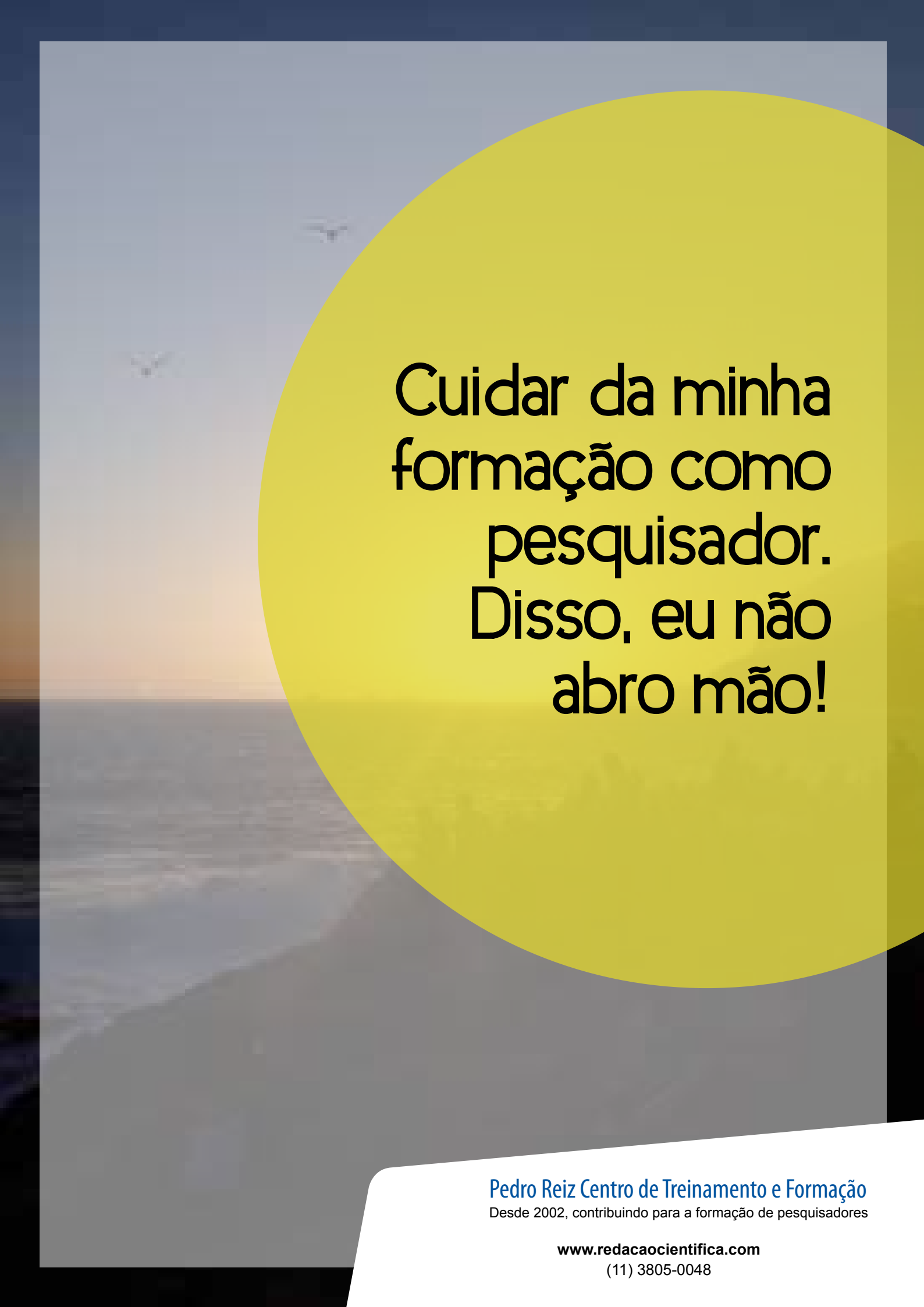
■ **Apud, citado por...?**

Formato ABNT

REIZ, Pedro. **Apud, citado por...?** Reflexão sobre pesquisa científica, São Paulo, jan. 2018, p.17.

Formato Vancouver

Reiz P. **Apud, citado por...?** Reflexão sobre pesquisa científica. jan 2018;17.



Cuidar da minha
formação como
pesquisador.
Disso, eu não
abro mão!

Pedro Reiz Centro de Treinamento e Formação
Desde 2002, contribuindo para a formação de pesquisadores

www.redacaocientifica.com
(11) 3805-0048